

Políticas públicas em uma corporação militar: relações financeiras no Corpo de Bombeiro

Talita Cristina Costa¹

Susana Soares Branco Durão²

Introdução

Este artigo é fruto do desenvolvimento da pesquisa etnográfica sobre as concepções de corpos no Corpo de Bombeiros Militar do estado de São Paulo³, analisando o ideal de corpo forte e resistente e como metáfora para união e confiança necessárias entre os bombeiros para os atendimentos das vítimas socorridas. Para isso foi realizado, até o momento em que escrevemos o artigo, dois meses de trabalho de campo. Ao longo da etnografia o tema investimento financeiro perpassou a pesquisa, mostrando ser um assunto relevante para os bombeiros militares, além dos contextos específicos que contribuíram para fazer ou reafirmar novas alianças como a mudança de capitão e o início de ano.

Para isso, concentraremos na inauguração de um novo posto de bombeiros na cidade de São Carlos, mais especificamente no ensaio e treinamento desta cerimônia, afim de percorrer as relações financeiras arquitetadas que possibilitaram o novo edifício. Os

¹ Mestranda em Antropologia Social pelo Departamento de Antropologia da UNICAMP e pesquisadora do Grupo de Antropologia do Policiamento e da Segurança (GAPS).

² Doutorado em antropologia social e cultural pelo instituto universitário de Lisboa, ISCTE-IUL.

Professora do Departamento de Antropologia, IFCH - UNICAMP e professora nos programa de pós-graduação em antropologia social e programa de pós-graduação em ciências sociais no IFCH e líder do Grupo de Antropologia do Policiamento e da Segurança (GAPS).

³ Com o título “Uma análise acerca das noções de corpo entre os bombeiros militares” de Talita Cristina Costa, orientada pela Susana Soares Branco Durão.

repasses financeiros permitem além de mapear as entradas de investimento das instâncias formais e informais a partir dos grupos envolvidos, possibilita também acompanhar os efeitos de dependência gerados entre os grupos envolvidos, ou melhor como as instâncias estaduais e municipais, relações públicas e privadas se retroalimentam. Para prosseguir com a argumentação, compartilhamos abaixo uma breve apresentação dessa instituição afim de situar as especificidades militares e suas funções.

Existem no Brasil dois agrupamentos de bombeiros: os militares e os civis. Os últimos são trabalhadores terceirizados formados profissionalmente a partir de cursos técnicos privados com funções delimitadas a eventos e organizações particulares, como por exemplo em shows e teatros. Enquanto que os bombeiros militares são admitidos pela aprovação em concursos públicos, prestando serviços a toda sociedade tanto em espaços públicos quanto privados, integrando um dos agrupamentos responsáveis pela prestação dos primeiros socorros em acidentes, resgates de animais e incêndios. É sobre estes últimos - o Corpo de Bombeiro Militar - que trataremos neste artigo.

A pesquisa é desenvolvida nas duas unidades de São Carlos, cidade de médio porte pertencente ao Nono Grupamento de Bombeiro⁴ (região de Ribeirão Preto), o maior grupamento entre os outros 19 de todo o estado. Esses funcionários trabalham em um sistema de *prontidão* com a jornada de trabalho de 24 horas aquarteladas – aguardando o atendimento de ocorrências e descansam as próximas 48 horas – tendo o revezamento de três equipes a cada jornada de trabalho. Além dos bombeiros do setor administrativo que trabalham das 08 horas às 17 horas de segunda a sexta.

O Corpo de Bombeiros conta em São Carlos com dois *postos* em funcionamento um que foi construído nos anos 70 na Vila São José e

⁴ Essa região compreende Ibaté, Ribeirão Bonito, Itirapina, Brotas e os distritos de Santa Eudóxia e Água Vermelha, a distância para essas cidades chega até a sessenta e cinco quilômetros. A região de abrangência é grande e não há bombeiros em todas essas localidades, dessa forma o atendimento de toda essa área pode ter uma grande espera devido às distâncias implicadas.

outro mais recente no centro da cidade. Este último foi construído a partir de uma parceria público-privado em que um civil doou material e mão de obra para a obra, esse feito foi realizado como forma de agradecimento pela ocorrência em que os bombeiros militares socorreram sua filha, juntamente com a prefeitura que cedeu parte de um terreno público e será sobre essa construção que analisaremos as relações financeiras dessa instituição.

As funções dos bombeiros paulistas abarcam desde a análise das plantas de imóveis até a prestação de socorro nas ocorrências do 193, ela conta com um efetivo de 8200 bombeiros militares, distribuídos em 173 cidades do estado de São Paulo⁵, segundo pesquisa institucional de 2018⁶. É também neste estado que o Corpo de bombeiros mantém a sua vinculação com a polícia, caso que é exceção entre os demais estados brasileiros que desde a década de 80 a maioria dos bombeiros conquistaram a sua autonomia (COSTA, 2002). Isto acarreta com que no estado de São Paulo os bombeiros juntamente com a Polícia Militar Rodoviária, Ambiental; de Choque; de Trânsito; Radiopatrulha Aérea são forças especializadas da polícia militar (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2018). O que faz com que estes grupos especializados não negociem diretamente com o governo paulista, ou em outros termos estes grupos não possuem representantes diretos a nível estadual, a verba é repassada pelo Comando Geral da Polícia Militar que geralmente é do policiamento ostensivo.

O artigo está dividido em 4 partes. Apresentação inicial do Corpo de Bombeiro Militar no Brasil e a especificidade do caso paulista, em seguida apresentaremos os vínculos financeiros com

⁵ Para se ter noção da quantidade insuficiente de bombeiros e postos, constantemente ressaltados pelos bombeiros militares de São Carlos, o estado de São Paulo é composto por um total de 645 cidades, assim não são todas as cidades que possuem um posto do Corpo de Bombeiro Militar.

⁶ No início da pesquisa em 2017 o efetivo era de 9045 bombeiros militares em todo o estado paulista, assim ao longo de um ano houve uma diminuição de 845 bombeiros que provavelmente se aposentaram e o governo paulista não abriu a quantidade de vagas para suprir esse rombo.

as duas instancias estadual e municipal, o modo com que estas mesmas relações são citadas e fomentadas no ensaio de cerimônia de inauguração do *posto*, seguido da conclusão.

Angariando fundos

Iniciamos esta parte apresentando uma importante fonte de renda a qual o Corpo de Bombeiros Militar paulista não possui direito: a bonificação por diminuição à criminalidade. Desde o ano de 2013 foi criado um programa que estabelece metas a serem alcançadas por policiais civis, militares e técnico-científicos, que quando atingidas recebem a bonificação financeira. Entretanto ainda que os bombeiros do estado de São Paulo pertençam à Polícia Militar, este repasse não é distribuído entre os agrupamentos especializados, como o Corpo de Bombeiros. Exemplo da priorização desta pauta pode ser identificado no plano político do atual governador Dória ao indicar como uma de suas pautas políticas a *Segurança Pública, Sistema Prisional e Defesa Civil*, comprometendo-se com a “diminuição de homicídios, sequestros e no combate ao crime organizado” (COLIGAÇÃO ACELERA SÃO PAULO. Plano de governo, 2018). Jair Bolsonaro se elegeu colocando como linha de ação “enfrentar o crime e cortar a corrupção” (O CAMINHO DA PROSPERIDADE. Plano de governo, 2018), tendo a Polícia Militar ostensiva como um importante ator.

Ao passo que as taxas e multas atribuídas pelos bombeiros devido a irregularidades na construção e manutenção de prédios comerciais tem esses pagamentos direcionados à Polícia Militar. Isso ocorre a partir de boletos emitidos pelos bombeiros militares em que o pagamento destes mesmos cai em uma conta de responsabilidade da Polícia Militar. Ou seja, o trabalho de fiscalização feito pelos bombeiros somente é redirecionada a esta instituição depois do montante de dinheiro ser distribuído a todos os agrupamentos. O processo de bonificação da diminuição da criminalidade e as taxas e multas aplicadas pelos bombeiros

parecem indicar a relação de ao mesmo tempo vinculação e afastamento com a polícia, bem como a priorização paulista de políticas públicas de segurança priorizando a polícia ostensiva em detrimento dos demais agrupamento.

A pesquisa de campo foi iniciada na metade do mês de dezembro de 2018 no Corpo de Bombeiros em São Carlos, mesmo período em que houve a mudança de comando devido a troca de graduação do antigo capitão⁷. Diante disso, foi preciso com que o novo capitão reafirmar as alianças financeiras anteriores com os políticos da cidade, bem como traçar novas alianças, sobretudo quanto a inauguração do novo posto de bombeiros no centro da cidade com contribuição do setor privado. Ressaltamos que o posto 2 já estava construído e operando, faltava a inauguração formal, de forma que as alianças política-financeiras já estavam em partes arquitetadas.

Como apresentamos inicialmente, o Corpo de Bombeiros Militar é uma instituição estadual, assim parte do financiamento vem dessa esfera, outra é custeada pela cidade que abriga o posto, mas também a partir de relações políticas diretas com os vereadores e o setor privado. Há o custeamento da força de trabalho e de materiais a partir da formação de novos bombeiros militares e de caminhões de bombeiros, sendo ambos de responsabilidade estadual. No estado de São Paulo em específico, parte dessas verbas são repassadas pela Polícia Militar do estado de São Paulo, devido a vinculação dessas duas instituições. O governo paulista além da formação e pagamento de salário dos bombeiros e caminhões usados durante as ocorrências por intermédio da polícia militar, também periodicamente ocorre as licitações que possibilitam compras de outros materiais tanto para o posto como cadeira e mesa, quanto para o trabalho como gaiolas para resgate de animais e mangueiras contra incêndio.

⁷ As hierarquias relacionadas ao grupo dos oficiais são chamadas de graduações. A cada ascensão hierárquica, o bombeiro militar acaba na maioria das vezes migrando para outra cidade, pois cada cidade possui um número específico de vagas para cada graduação.

O repasse financeiro a nível municipal depende dos acordos estabelecidos com a prefeitura, o chamado *plano de convênio* que é firmado a partir de documento prevendo as obrigações de ambas as partes, como algumas das garantias de trabalho por parte da prefeitura e a realização do melhor trabalho possível dos bombeiros. Entretanto tal relação é preciso ser reafirmada ao longo dos anos, visando possíveis melhorias, por exemplo, a cidade de São Carlos já chegou a contar com três postos de bombeiros espalhados pela cidade o que possibilitava um menor tempo de deslocamento até o local do acidente, agilizando o atendimento, mas hoje em dia existem apenas dois postos. Em São Carlos, a prefeitura municipal é responsável pela alimentação dos bombeiros, na manutenção das viaturas e do quartel.

Existe também as pequenas negociações diretamente realizadas pelos próprios bombeiros com a população civil, principalmente donos de estabelecimentos – que podem ser feitas pelo setor administrativo, bem como pelos bombeiros da *prontidão*. Geralmente são para produtos de manutenção do quartel, como tinta, peças de torneira e gaiolas para o resgate de animais. Entretanto essa forma de negociação direta tende a ser evitada, pois o civil pode vir mais tarde cobrar o favor de formas imprevistas como a poda de uma árvore.

Por isso essas negociações são raras e feitas com pessoas que já são conhecidas pelos bombeiros por sempre colaborarem com a instituição afim de evitar surpresas futuras. É importante ressaltar que esses tipos de doações materiais são permitidos legalmente, já que são declaradas na inspeção anual de patrimônio. Essa é uma forma também de conseguir auxílio para a compra de equipamentos que precisam ser adquiridos urgentemente, já que o processo de compra de qualquer produto precisa passar por aprovação e abrir licitação, o que costuma demorar.

É importante frisar que a presença de um posto de Corpo de Bombeiros na cidade contribui para o desenvolvimento da cidade, destacamos os relacionados a indústria. A instalação de um posto de bombeiros em uma cidade influencia diretamente na redução do

valor do seguro que as indústrias pagam, pois é entendido que caso ocorra algum incidente os bombeiros rapidamente prestarão socorro, diminuindo os danos, o que estimula a vinda de novas indústrias para a região, gerando mais trabalho.

A forma de agradecimento por presentes é comum, segundo informaram os bombeiros, geralmente ela ocorre em menor escala com presentes e comidas ao pelotão que atendeu a ocorrência, principalmente durante final de ano, é rotineiro também famílias levarem seus filhos para conhecerem as viaturas de bombeiros. No ano de 2018 foi atendida uma ocorrência com a vítima presa nas ferragens de um carro, a vítima saiu ilesa e como retribuição aos bombeiros militares foi dado um prédio para a instituição por parte do engenheiro José Carlos Sabe. Diante disso, podemos afirmar que o Corpo de Bombeiro Militar possui em geral uma boa aceitação por parte da população.

Esta ocorrência em específico aconteceu em uma estrada da região em que a vítima ficou presa nas ferragens do carro, o resgate foi demorado devido ao alto impacto sofrido pelo carro culminando em várias ferragens para cortar. A vítima foi encaminhada ao hospital e após um período de recuperação, ela se recuperou sem sequelas. Assim, a própria realização do serviço de bombeiro militar pode, nesse caso, culminar em um retorno financeiro para a instituição.

Há uma sessão do Corpo de Bombeiros responsável pela parte financeira incluindo a arrecadação e prestação de contas chamados de B3 e B4. Inclusive, enquanto realizávamos etnografia no corpo de bombeiros, o tenente e parte do administrativo “corriam contra o tempo” como informaram inúmeras vezes, para conseguir materiais a partir de editais do estado, além de organizar toda a cerimônia de inauguração oficial do posto 2 com todos os ritos militares necessários. Inclusive a cerimônia mudou de data algumas vezes como tentativa de conciliar a agenda do então recém-eleito governador Dória, algumas presenças de militares do Exército como convidados relacionados ao secretário de segurança João Camilo Pires de Campos.

Essa relação entre o cargo de secretário de segurança e militares, sobretudo com o Exército já é conhecido do governo do PSDB...

A realização dessa etnografia nos leva a afirmar que a criação de postos de bombeiros – ao menos no estado de São Paulo – ocorre principalmente a partir da negociação das instâncias municipais e estadual. Ao que tudo indica, também é importante acordos com demais instâncias privadas e jurídicas. Isso ocorreu nos dois postos em São Carlos, o primeiro houve envolvimento do grupo industrial da cidade, já o segundo ocorreu a partir de uma doação de um engenheiro.

O ensaio e a inauguração do posto 2

Enquanto realizávamos a etnografia, o evento da inauguração do posto 2 foi repetidamente postergado na tentativa de contemplar a agenda do governador de São Paulo, João Dória. Segundo alguns bombeiros relataram, o governador gostaria de comparecer pessoalmente no evento como forma de se aproximar da imagem positiva de bombeiro, afinal ele tinha sido recém-eleito e estava construindo a sua imagem política, ainda que tenha sido necessário alguns reagendamentos afim de inclui-lo. Essa possibilidade da presença física do governador era vista com entusiasmo pelos bombeiros, principalmente os responsáveis pelo setor administrativo, já que João Dória no cargo que ocupa é um importante investidor financeiro por representar o estado de São Paulo. E essa aproximação seria uma oportunidade de reafirmar esses laços e assim obter um maior investimento.

O *posto 2* se encontra em funcionamento antes mesmo da inauguração oficial, ele foi construído no mesmo terreno em que já estava o Núcleo de Atividades Técnicas do Bombeiro Militar, que então passou também a abrigar os bombeiros da *prontidão*⁸ e técnicos. Devido a impossibilidade da presença do governador enquanto realizávamos pesquisa em fevereiro de 2018 os bombeiros optaram por adiar o evento. Porém enquanto essa

⁸ Bombeiros que trabalham diretamente nos atendimentos das ocorrências.

mudança de data ainda não havia sido estabelecida, foi realizado um ensaio da cerimônia que contou com alguns dos bombeiros praças e oficiais da região, inclusive do tenente coronel responsável por toda a região do Nono Grupamento de bombeiro.

Durante o ensaio, os bombeiros praças foram divididos em três pelotões/grupos, dois formados por homens e um por mulheres bombeiros da região de São Carlos, cada um destes pelotões era comandado por um oficial, sendo destes uma mulher. Havia também a presença do tenente coronel do nono grupamento, o capitão e os tenentes de São Carlos, bem como alguns bombeiros que representavam o engenheiro doador do prédio, prefeito, vereadores, oficiais do Exército e o governador.

Os oficiais comandam “entrar em forma” para os demais bombeiros que rapidamente e em sincronia cumprem a ordem, em sequencia é tocado o hino nacional. Neste momento o tenente coronel faz alguns apontamentos em relação à postura corporal, roupa e a altura das armas de cerimônia, visando reafirmar o alinhamento tipicamente militar e a valorização de uma resistência física destes bombeiros que ficam “em forma” em baixo do sol das 11 horas. Em seguida são lidos os agradecimentos que perpassam os níveis federal, estadual e municipal, juntamente com o reconhecimento do financiamento privado do engenheiro, o evento também estava previsto para ser aberto ao público. Dessa forma, nessa cerimônia estavam presentes (alguns representados) autoridades importantes para formação e manutenção do Corpo de Bombeiro Militar.

A solenidade previa a apresentação formal militar ao governador em que ele seria apresentado aos bombeiros e ao público, sendo uma posição de destaque. Alguns bombeiros usam o termo de chefe para se referir ao atual governador. Isso se deve principalmente ao fato de ser o governador o responsável pelas principais decisões a nível macro, principalmente as financeiras e contratação de maior efetivo.

Depois de alguns adiamentos a cerimonia ocorreu no dia 27 de maio de 2019, data essa que não fomos informadas a tempo, de

forma que não pudemos estar presentes. Desse modo as informações que apresentaremos a respeito da inauguração oficial foram obtidas a partir de relatos dos próprios bombeiros militares e da reportagem do Portal do estado de São Paulo.

“Não houve nada além do ensaio” foi o que os vários bombeiros repetiram. Nessa cerimônia todos os bombeiros de São Carlos em atividade estiveram obrigatoriamente presentes, excetos os bombeiros afastados e os que estavam de férias. O evento reuniu bombeiros da prontidão, setor administrativo, NAT⁹, alguns bombeiros da região e aposentados. Um comandante informou a diferença da cerimônia em relação as anteriores, trata-se do comandante da Segurança Pública, cargo de confiança indicado pelo governador. O comandante atual é o general da reserva João Camilo Pires de Campos que já trabalhou no Exército, como ele é um militar e de alta graduação, durante a cerimônia houveram comandos militares indicando respeito como a continência. Assim, haviam representantes de todas as funções exercidas pelos bombeiros militares, além da presença de um membro das Forças Armadas, mobilizando assim a polícia militar e governador paulista que são estaduais, prefeito e vereadores municipais e o Exército que é uma instituição nacional, as três instâncias estatais.

Nesse evento o secretário de Segurança Pública que é militar do Exército cumprimentou um a um dos bombeiros presentes e em especial ao pelotão responsável pelo salvamento de uma criança que caiu em uma broca de edificação de mais de 4 metros de profundidade. Todos os bombeiros desse grupo que realizaram com êxito a ocorrência foram parabenizados, ocorrências com crianças geram grande impacto na mídia, principalmente quando ocorre com êxito o atendimento como foi o caso. Eventos assim são importantes para o Corpo de Bombeiros, pois é uma forma de apresentar o trabalho para a população, mas ao mesmo tempo são ocorrências delicadas no sentido de envolverem comoções e

⁹ Núcleo de Atendimento Técnico, este é o setor responsável pelas vistorias nos comércios e prédios residenciais

aglomeração de pessoas que podem atrapalhar o resgate. Ocorrências desses tipos sempre requererem mais atenção e quando “dão certo” as chances de serem parabenizadas com láureas e elogios na ficha¹⁰ são maiores.

Conclusão

O objetivo desse artigo foi percorrer as políticas públicas que envolvem o Corpo de Bombeiros Militar, bem como a relação com o setor privado, uma perspectiva analítica que permite compreender esta instituição ainda pouco estudada no Brasil. Os investimentos financeiros possibilitam também pesquisar a relação complexa do Corpo de Bombeiros com a polícia militar no estado de São Paulo que ora a parece se aproximar, como com as multas dos bombeiros que são repassados à Polícia Militar, outras se distancia como o não repasse da bonificação por diminuição da criminalidade já que os bombeiros são policiais da reserva. A construção do novo posto permitiu apontar também a relação de gratificação da população civil como forma de agradecimento pelo bom trabalho desempenhado, que neste caso foi na forma de um novo posto de bombeiros na cidade. Este presente ofertado por um engenheiro entrelaçou também o investimento de sua empresa, caracterizando assim a famosa parceria público privado, privado já que é um investimento empresarial e público por se tratar de uma instituição estatal.

No meio destas relações complexas e de codependência de investimento, o Corpo de Bombeiro Militar se mostrou enquanto uma instituição atenta ao apoio ofertado pelo estado, mas também por fomentar relações de investimento com a população civil e o esforço de construir uma relação sólida com os vereadores e

¹⁰ Laureas são condecorações militares decorrentes de um excelente trabalho e ofertadas por um superior, elas são simbolizadas e gravadas na farda. Já os elogios são escritos em um documento virtual que contém informações do militar desde a sua graduação, a chamada ficha.

prefeito de São Carlos. Enfatizamos que as relações financeiras com a população civil, privada e com os políticos da cidade são realizadas diretamente pelos bombeiros militares, enquanto que as relações estatais na maioria das vezes é fomentada pela Polícia Militar, sem participação direta dos bombeiros.

Em se tratando especificamente do posto 2, ainda que ele tenha sido construído com um grande investimento privado, a sua operação e, assim prestação de serviços é também consequência do investimento público referente ao terreno da construção e o investimento na formação dos bombeiros militares, as placas de inauguração dos dois postos resumem bem esses vínculos

Ao povo de São Carlos, seus industriais e comerciantes e aos abnegados soldados do fogo que com denodo, sacrifício e dedicação, construíram este quartel. São Carlos, 04 de novembro de 1977. Placa de inauguração do Posto 1

O Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo externa seu agradecimento nessa singela homenagem ao Professor Doutor Engenheiro José J Guilherme Sabe pela contribuição do Posto de Bombeiros Centro 'Eng.º José Carlos Sabe'. Placa de inauguração do Posto 2

Referência

BENTO, B. **Corpo de Bombeiros inaugura segundo posto de atendimento em São Carlos**. São Carlos. 27 de maio de 2019. Disponível em <<https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2019/05/27/corpo-de-bombeiros-inaugura-2o-posto-de-atendimento-em-sao-carlos.ghtml>>. Acesso em 03 de fev. de 2019.

COELHO, M; DURAQ, S. **Dossiê 'Emoções, Política e Trabalho: estudos em antropologia das emoções**. Rio de Janeiro: UERJ, 2017.

COLIGAÇÃO ACELERA SÃO PAULO. **Plano de governo**, 2018.

COSTA, Carlos M. D'I. **Os corpos de bombeiros militares emancipados das polícias militares: prospecção e análise dos parâmetros norteadores do seu "desenho" organizacional**. 2002.

224 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública), Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2002.

DUEBEL, A. N. R. **Políticas públicas: formulación, implementación y evaluación.** Bogotá: Aurora, 2002.

FARIAS, C. A. P. Ideias, conhecimentos e políticas públicas: um inventário sucinto das principais vertentes analíticas recentes, **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 21-30, fev. 2003.

FREY, K. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil, **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, n. 21, p. 211-259, jun. 2000.

GEERTZ, Clifford. **Uma Descrição Densa: Por Uma Teoria Interpretativa da cultura.** In: A Interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. P. 3-21.

MELO, M. A. **Estado, governo e políticas públicas.** In: MICELI, S. (Org.). O que ler na Ciência Social brasileira (1970-1995). Ciência Política, v. 3. São Paulo: Ed. Sumaré, 1999. p. 59-99.

O CAMINHO DA PROSPERIDADE. **Plano de governo**, 2018.

SÃO CARLOS GANHA NOVO POSTO DO CORPO DE BOMBEIROS. Portal do Estado de São Paulo. 2019. Disponível em <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/sao-carlos-ganha-novo-posto-do-corpo-de-bombeiros-2/>>. Acesso em 03 de fev. de 2019.